

essência

da notícia

nº 74 - jan/fev 2005



MUDOU!!

**A Revista
Essência da Notícia
está de visual novo,
mas continua
com a sua
cara**

O Boticário

O artigo a seguir, publicado na revista Você S/A, pelo consultor empresarial Eugênio Mussak, mostra que todos nós estamos sujeitos a golpes na carreira e na vida, mas é preciso reagir, levantar a cabeça e seguir em frente. Ele usa o exemplo do brasileiro Vanderlei Cordeiro de Lima, atacado pelo maluco Cornelius durante a maratona das Olimpíadas de Atenas.



COMO SUPERAR AS RASTEIRAS

Além de reproduzir alguns trechos desse artigo na página 9, a equipe de reportagem da revista *Essência da Notícia* traz um presente para você nesse início de ano: uma entrevista exclusiva com Mussak sobre superação, um tema ideal para começar 2005 com muito otimismo e perseverança.

Revista Essência da Notícia: O Boticário vive o clima da mudança para um novo sistema de gestão empresarial (o ERP - sistema de gestão integrado). Isso requer uma mudança cultural das pessoas. Como elas devem encarar as mudanças?

Eugenio Mussak: Acima de tudo, com muita naturalidade. Há dois tipos de pessoas: as acomodadas e as adaptadas. Enquanto o acomodado não muda e não se sente bem diante das mudanças, o adaptado reconhece as mudanças e aproveita para mudar junto. O mundo moderno privilegia as pessoas do segundo tipo. A evolução e a sobrevivência, seja das pessoas ou das organizações, dependem fundamentalmente da força adaptativa, e a melhor adaptação é a ativa, ou seja, aquela em que o indivíduo participa dela, reconhecendo a necessidade da mudança e antecipando-se aos fatos.

EN: As mudanças são realmente necessárias?

Mussak: Há 25 séculos Heráclito disse: "Tudo flui. Não é possível banhar-se duas vezes no mesmo rio". Através dessa metáfora, o filósofo grego queria alertar as pessoas para a necessidade das mudanças. Ele alertava para as transformações de sua época. É curioso pensar sobre o que ele diria se vivesse nos dias atuais, em que a principal marca é a tendência à mudança como protagonista da evolução da sociedade e das pessoas.

EN: O Boticário entende que o ser humano é que faz a diferença e pratica isso no dia-a-dia. A valorização do ser humano é realmente um diferencial?

Mussak: Sem a menor sombra de dúvida. A partir do momento em que a tecnologia ficou acessível à maioria das organizações, o diferencial passou a ser o capital humano, que produz a tecnologia e a utiliza.

O conceito de Metacompetência diz: "Trata-se da potencialização das competências técnicas através das qualidades humanas". As empresas e os profissionais metacompetentes estão ocupando um espaço maior no mercado.

EN: Além do caso do Vanderlei, que nos ensina muito sobre solidariedade e como lidar com os golpes na carreira, há o caso do ator Christopher Reeve, o Super-Homem. Ele também é um ótimo exemplo de superação. O que podemos aprender com isso?

Mussak: Morreu Christopher Reeve, mas parece que morreu o próprio Super-Homem. Mas pode o Super-Homem ficar paraplégico do pescoço para baixo? Pois bem, foi exatamente a partir de então que Christopher Reeve revelou seu verdadeiro lado de super. Durante os nove anos que ainda viveu, mostrou uma fibra que falta a muitas pessoas saudáveis. Engajou-se em uma luta a favor dos direitos dos deficientes e também a favor das pesquisas com células-tronco, que pode ser a grande saída, não só para acidentados da medula espinhal, mas também para muitas outras doenças degenerativas.

EN: O senhor costuma dizer que vende sonhos. Por que sonhar é tão importante?

Mussak: Porque o sonho é a primeira fase do planejamento estratégico e, sem ele não se constrói nada. Podemos dividir as coisas que existem no mundo em concretas e abstratas.

As concretas são as que podem ser tocadas, pesadas, medidas, têm massa e volume, ocupam lugar no espaço. O Boticário, por exemplo, é concreto, pois tem fábrica, lojas, produtos, marca. As coisas abstratas não podem ser tocadas e não ocupam lugar no espaço, mas são justamente elas que dão origem às coisas concretas. O sonho é abstrato,

e vira concreto a partir da utilização da inteligência humana. Estou certo de que O Boticário - essa empresa que orgulha os brasileiros e que nos dá tanto prazer, pois nos ajuda a construir beleza e bem-estar a partir de seus produtos e de seus conceitos - começou com um sonho de seu fundador, Miguel Krigsner. Um sonho que virou realidade porque se aliou à inteligência transformadora do ser humano.

Entretanto, quero esclarecer que eu nunca disse que vendo sonhos. Vendia quando era garoto e ganhava alguns trocados vendendo doces, entre eles, sonhos de goiabada. Hoje, através de meu trabalho de educador, ajudo as pessoas a perceberem seu potencial de sonhar e de realizar seus próprios sonhos. Trata-se apenas da recuperação da verdadeira essência do ser humano.

“O sonho é abstrato, e vira concreto a partir da utilização da inteligência humana”



Ilustração: Open the Door

Resiliência* e solidariedade são as armas para superar as rasteiras

Leia os principais trechos do artigo de Eugênio Mussak, publicado na Você S/A (out/2004).

Você, caro leitor, já foi alguma vez prejudicado por alguém? Talvez um sócio que o enganou nos negócios? Ou, quiçá, um colega de trabalho que parecia tão amigo até que ambos disputaram a mesma promoção e o tal "amigo" jogou a amizade e a ética pela janela para sair-se melhor na disputa? Se a resposta for sim, saiba que você não é o único. Estamos falando do lado mesquinho do bicho homem, cujo egoísmo garantiu sua sobrevivência no início dos tempos e que hoje impede a criação de uma civilização harmônica e pacífica. Todos nós estamos sujeitos a levar rasteiras e temos de estar preparados, levantar a cabeça e continuar lutando, como se nada tivesse acontecido. Foi o que aconteceu com Vanderlei Cordeiro de Lima

na maratona das Olimpíadas 2004, em agosto. Cornelius, o irlandês amalucado, apareceu do nada para atacar quem estava na frente com o propósito retrógrado de impedir a glória do homem por seus próprios meios, como se isso fosse uma ofensa a Deus. Só que o dito highlander não contava com dois fatos: a imensa capacidade de superação do brasileiro e o gesto de solidariedade de Kossivas, o grego que, em um instante, passou de espectador a protagonista e ajudou a soltar Vanderlei. Resiliência e solidariedade, uma combinação poderosa para vencer a infâmia e a intolerância.

... **O que fazer diante de rasteiras inesperadas?** Levantar a guarda e preparar o ataque? Desistir e tomar o caminho de casa? Não mesmo: pesquisas têm demonstrado que, nas empresas, o altruísmo ainda ganha do egoísmo. O egoísmo do irlandês reside no fato de que seu objetivo individual se opunha ao objetivo coletivo, do brasileiro e de todos os que desejavam o mesmo: enaltecer os ideais olímpicos da superação humana. Acredite que sempre vai haver alguém solidário como Kossivas colaborando com pessoas que, como Vanderlei, não desistem. São elas que chegam ao final sorrindo como se nada tivesse acontecido, dando uma lição aos tiranos e aos amalucados que sempre existiram e sempre existirão.

* Resiliência: no sentido figurado, é a resistência à adversidade e adaptação à mudança